

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO

TÍTULO: O RIO DOCE COMO BARREIRA GEOGRÁFICA PARA PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO-VOADORES (DIDELPHIMORPHIA, RODENTIA) DO SUDESTE DO BRASIL

AUTORES: MICHEL BARROS FARIA, MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO, MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO, MICHEL BARROS FARIA, CIBELE RODRIGUES BONVICINO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: BIOGEOGRAFIA, HIPÓTESE DE RIOS COMO BARREIRA, MATA ATLÂNTICA, PEQUENOS MAMÍFEROS

RESUMO

Rios podem influenciar na distribuição espacial das espécies ao separar organismos em populações progressivamente isoladas. Neste contexto, o rio Doce é apontado como barreira geográfica para muitos grupos de invertebrados e vertebrados terrestres. O objetivo do estudo foi testar a hipótese do rio Doce como barreira para pequenos mamíferos não-voadores que ocorrem em ambas as suas margens, através de análises filogeográficas, baseadas em sequências do gene mitocondrial citocromo b. O DNA foi isolado de amostras de tecido hepático, o gene alvo amplificado através da técnica de PCR, com iniciadores específicos e condições de ciclagem térmica determinadas individualmente, e, posteriormente, sequenciado. Além das sequências geradas neste estudo, foram obtidas sequências disponíveis no GenBank para as análises. As relações filogenéticas e rede de haplótipos foram estimadas com auxílio dos programas PhyML e NETWORK 5.0, respectivamente. Os valores de suporte foram calculados utilizando o teste de razão de verossimilhança aproximada (SH-aLRT). As análises para os roedores *Abrawayaomys ruschii*, *Blarinomys breviceps* e *Rhagomys rufescens* revelaram padrões de estruturação moldados pela presença do rio Doce, que separa populações em cadeias norte e sul. Dois clados principais, altamente suportados, foram revelados para cada uma das espécies, apontando que o Rio atua como barreira efetiva para o fluxo de genes, e que as populações de cada margem são reciprocamente monofiléticas. Em contraste, a presença desta estruturação foi testada também para espécies mais generalistas e abundantes, como o roedor *Akodon cursor*, que mostrou populações de ambas as margens com conectividade, conflitando com a ideia do Rio como barreira para todos os roedores. Por outro lado, seu papel na diversificação de espécies raras foi confirmado, estando, também, associado à capacidade das espécies de se dispersarem através de tipos variados de habitat. Análises adicionais estão sendo feitas.